Revelação

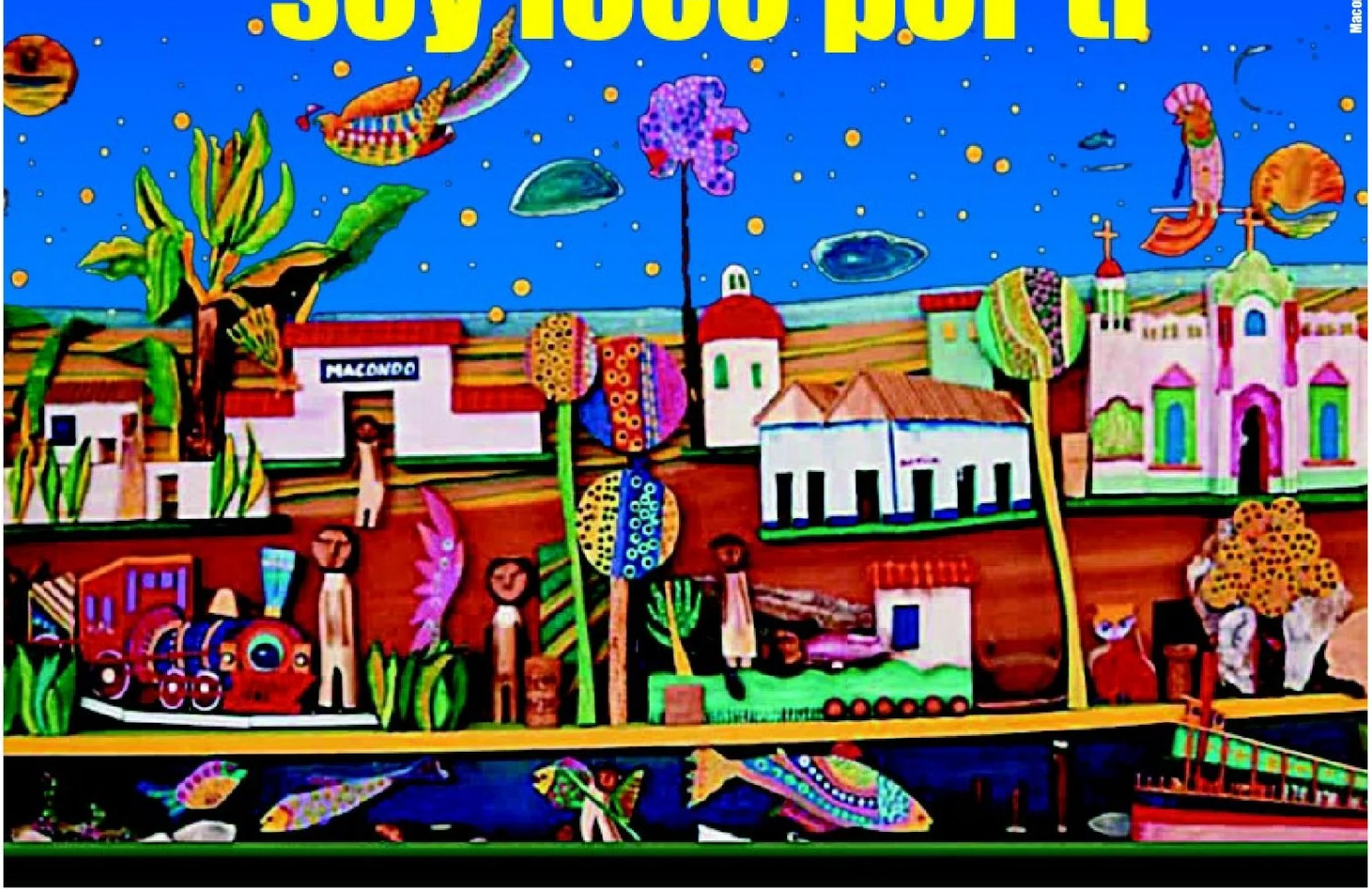
Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VII•nº266•Uberaba/MG•de 29 de outubro a 3 de novembro de 2003

Especial

América
soy loco por ti



Macondo, o povo de Gabo, obra de Camilo Villamizar

issuu-downloader.com

Editorial

Nosso sangue latino

"A América Latina é muito rica em vários aspectos, ficamos presos às nossas origens e à nossa terra e nos esquecemos de descobrir os outros".

A frase acima, dita pelo chileno Alejandro Nunez, durante entrevista à aluna Melina Afonso, parece cair como uma luva para esta edição do Jornal Revelação.

Os textos publicados neste especial sobre a América Latina são o resultado dos trabalhos realizados por alguns dos alunos de jornalismo para a disciplina de Pesquisa em Comunicação, ministrada no primeiro semestre deste ano pelo professor do curso de Comunicação Social, Adrian Padilla.

A intenção do professor venezuelano era de que os alunos brasileiros em um intenso trabalho de pesquisa, pudessem descobrir um pouco mais da América Latina e assim desenvolver algumas das principais técnicas do jornalismo.

Entre as descobertas sobre os países vizinhos e algumas dificuldades encontradas pelos alunos, os trabalhos foram surgindo e trazendo à tona as diversidades e as semelhanças dos povos latinos.

Reportagens trouxeram à tona as diversidades e as semelhanças dos povos latinos

Bolívia, Chile, Argentina, Equador, México e Paraguai foram os países escolhidos para fazerem parte deste especial. Não que as histórias e curiosidades dos demais países (Brasil, Cuba, Rep. Dominicana, Porto Rico, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Peru e Uruguai) não mereçam ser contadas em nossas páginas, mas fica aqui a oportunidade para que outros alunos possam reportar sobre estas culturas.

Ombudsman

Auto-afirmação profissional – II

Newton Luís Mamede

Dando continuidade ao artigo anterior, insistimos no conceito de que o magistério deve ser exercido como profissão autônoma e distinta, com identidade, personalidade e dignidade próprias, para cuja prática se exige preparo adequado e específico, de base científica e didático-pedagógica, com princípios assentados na psicologia educacional.

Tal preparo destina-se a professores de todos os níveis, incluindo, evidentemente e com total pertinência, os universitários. Prova evidente da necessidade desse preparo de base didático-pedagógica para professores universitários é a exigência legal de um mínimo de disciplinas de natureza pedagógica, isto é, que orientam a prática educacional, para os cursos de pós-graduação *lato-sensu*. Cursos que têm o objetivo, a finalidade precípua de preparar docentes para atuarem na sala de aula de escolas superiores. Essa exigência evidencia o caráter pedagógico, educacional, do magistério superior, dos professores que vão atuar em instituições universitárias.

Formar professor não é *aproveitar* intelectuais, ou cientistas, ou profissionais de qualquer formação universitária, para serem *jogados* nas escolas e simplesmente *darem* aulas...

É um conceito deturpado, errôneo, pensar que, para ser bom professor de cursos superiores, basta ser bom "de matéria", isto é, ter apenas o conhecimento científico dos conteúdos das disciplinas que tal professor ministra, disciplinas específicas ao respectivo curso para o qual ele se formou. Isso não basta nem mesmo para quem se comporta como mero transmissor ou "repassador" de assuntos... O trabalho de um professor é interpessoal. A ação pedagógica lida não só com a razão, mas também com a emoção; não só com o intelecto, mas também com a sensibilidade; não só com a racionalidade, mas também com o afeto. É uma relação entre pessoas, uma troca de experiências e de vivências. Relação em que a conduta do *mestre* é, também, um recurso didático.

Na moderna pedagogia, o binômio ensino-aprendizagem dá maior ênfase à aprendizagem. O professor não é aquele que apenas *ensina*, mas o que facilita, estimula, conduz e orienta a aprendizagem – ato pessoal do aluno. Binômio: o professor e o aluno; o orientador e o orientando; o que ensina e o que aprende. Mas o ensino só tem sentido e validade quando torna possível a aprendizagem. E esse *tornar possível*, por ser um ato interpessoal, não acontece sem a participação da emoção, do afeto, da sensibilidade. Situações presentes na didática, na *pedagogia*, na atividade e na missão de *educar*.

Por tudo isso, a formação de um professor é, também, própria, específica, dotada de identidade, de personalidade, de autonomia. Formar professor não é *aproveitar* intelectuais, ou cientistas, ou profissionais de qualquer formação universitária, para serem *jogados* nas escolas e simplesmente *darem* aulas... A profissão do magistério não pode ser o *refúgio* de outras profissões. É comum, conforme o afirmamos no texto anterior, profissionais liberais estenderem suas atividades ao magistério na universidade, como um complemento e, em quase todos os casos, como profissão secundária, de menor importância. Procedimento muito comum em escolas superiores isoladas ou em universidades do interior.

A manutenção, a persistência desse estado deturpado prejudica, ofende, degrada a auto-afirmação do magistério como profissão independente de outras, distinta, autônoma, personalizada. O magistério superior não pode continuar sendo profissão secundária.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Karla Borges (karla.borges@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Analista de Sistemas: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima

Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953 http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Especial América latina

Bolívia e suas tradições folclóricas

Festas e danças compõem a cultura de um povo guerreiro

fotos: reprodução

Manifestações populares derrubaram o presidente Sánchez de Lozada

Diovana Miziara
6 período de Jornalismo

Fatos recentes da história da Bolívia, pipocaram na mídia dos diversos países, nas últimas semanas. As notícias dando conta de uma revolta social, lideradada pelos camponeses, denominada de "guerra do gás", fez com que milhares de pessoas voltassem seus olhares para o país.

A revolta foi uma tentativa do povo boliviano, o mais pobre de toda América do Sul, de evitar que o presidente Sánchez de Lozada, comercializasse gás natural para os Estados Unidos, de forma que a Bolívia saísse prejudicada nesta negociação.

Nas semanas de protesto, dezenas de pessoas foram mortas, e a revolta de milhares de bolivianos culminou na renúncia do ex-presidente Sánchez de Lozada.

Mas não são somente as manifestações sociais que fazem parte da vida do povo boliviano. Falantes do Castelhano, mas com idiomas como o Guarani, Quéchua e Aymara reconhecidos, a Bolívia é um país pluricultural e multiétnico, e é por este motivo que as manifestações folclóricas são tão importantes na definição da identidade desta nação, que abriga diversos povos em sua maioria índios (60%), mestiços (30%) e brancos (10%), descendentes quase todos de espanhóis.

Nas semanas de protesto, dezenas de pessoas foram mortas, e a revolta de milhares de bolivianos culminou na renúncia do presidente

Os bolivianos têm como capital do país a cidade de Sucre, mas a sede do governo fica em La Paz, onde encontramos o poder executivo, formado pelo presidente da república Carlos Mesa e do poder legislativo.

A religião oficial é o catolicismo, com 90% dos adeptos. Mas assim como no Brasil, outras religiões também são respeitadas, como o protestantismo e o judaísmo.

A vida econômica da Bolívia apóia-se em atividades agropecuárias de subsistência e na exploração de recursos minerais. O petróleo e o gás natural ocupam lugar de crescente importância na economia boliviana, fazendo parte também da exportação deste país.

Destaca-se também, pelo cultivo da planta de coca, com usos nas culturas ancestrais, servindo ainda como matéria-prima para a produção de cocaína.

As manifestações folclóricas são de origem espanhola e indígena; e é comum o uso de instrumentos pré-colombianos, como o sico (flauta- de- pã), a quena (flauta de bambu), a *caja* ou bombo (tambores). Concorridas procissões e festas religiosas celebram as principais datas religiosas.

Danças populares

Para o povo boliviano, principalmente os índios, a dança é uma necessidade vital, além de significar um lado místico. Como disse Bertônio, um sociólogo que conheceu a tradição deste país, eles "dançam quando estão alegres, ou quando estão tristes, por vontade própria ou por mando de suas autoridades".

Estas pessoas têm encontrado na dança estímulo para continuar vivendo e consolo para suas inumeráveis tristezas. Não é raro encontrar também indígenas dançando seja por motivos de casamento, batismo ou enterro.

As danças folclóricas tem raízes muito profundas na cultura kolla (o canto é o fator principal desta cultura); lamentavelmente são escassos os antecedentes que podem servir para contá-la.

Segundo Jose Domingo Cortes, um intelectual chileno autor de três livros sobre a Bolívia, os índios dançam nas festas públicas sem faltar-lhes alegria. Nas reuniões privadas onde se celebra alguma festividade, nota-se um caráter pouco expansivo. As danças que tem lugar nas solenidades religiosas, os índios levam disfarces e adornos caprichosos: alguns têm uma máscara que representa o rosto de algum animal.

Nas comunidades aymaras e quéchuas as festas tem conservado seu significado original. Música e baile não só representam a solidariedade dos índios com a sua terra, como o também expressa a união de outras comunidades. Particularmente este fenômeno é notado, nas tropas de sikuris cujos instrumentos de diferentes tamanhos se complementam; sua interpretação requer uma perfeita coordenação.

As danças são uma parte muito importante das cerimônias nas quais hoje em dia, se venera a mãe da terra. Em toda a zona andina, mesmo com formas diversas, existem muitos rituais; mas com o mesmo significado: ritos de fertilidade e sacrifícios de agradecimento a Pachamama (deusa). Música e dança sempre vão juntos.

A festa "Lãs Alasitas"

A festa de Lãs Alasitas é uma tradição boliviana. É celebrada todos os anos no dia 24 de janeiro em louvor a Virgem Nossa Senhora de La Paz.

É uma festa que é praticada desde a época colonial e suas origens e mitos se encontram ao redor do Deus Ekeko (Deus da abundância) desde o período pré-colombiano.

A festa de Ekeko é na realidade um bom exemplo da harmonia religiosa existente na cidade de La Paz

A festa de Ekeko é na realidade um bom exemplo da harmonia religiosa existente na cidade de La Paz.

A festa de Nossa Senhora de La Paz é uma celebração eclesiástica e também das corporações civis. Neste dia as pessoas e os artesãos preparam suas lojas e barracas na chamada "Praça das Alasitas". E nestas barracas pode-se comprar todo tipo de objetos que as pessoas desejam: objetos para casa, para os veículos, produtos alimentícios, móveis, maletas de viagem e muitas outras coisas. Todos esses objetos são miniaturas, onde os visitantes vêem seus desejos e sonhos refletidos nos próprios objetos.

Festa de Lãs Alasitas é celebrada em louvor a Virgem Nossa Senhora de La Paz

Desta forma, a tradição exige que se cumpra estes desejos, o visitante da festa das Alasitas, terá que comprar seus objetos desejados ao meio dia e colocá-los para que um padre os benza.

A denominação desta festa tem origem no idioma Aimara, que traduzindo significa compra- me. A figura de Ekeko tem suas raízes em crenças pré-colombianas, que com o transcurso de tempo foi trocando e adaptando a diferentes culturas que chegaram posteriormente a habitar esta região andina.

Como passar dos tempos o lugar da festa foi mudado. Começaram a organizar-se na Praça Murillo, posteriormente na Alameda que hoje conhecemos como Paseo del Prado, depois na Praça de San Pedro, na Avenida Montes, a antiga Aduana, na Avenida Tejada Sorzano e finalmente no antigo parque zoológico da cidade; conhecido como Parque de los Monos.

A festa de Lãs Alasitas é festejada principalmente na cidade de La Paz. O motivo original religioso foi se transformando em devoção profundamente ligada ao antigo Deus da abundância, Ekeko.

issuu-downloader.com

Especial América latina

Por que não se aventurar nos Andes?

Cercada pela Cordilheira dos Andes, a capital chilena, uma das cidades mais modernas da América do Sul, é o ponto de partida para as principais aventuras turísticas do Chile

Melina Afonso
6° período de Jornalismo

O Chile é um país estreito, situado na costa do Oceano Pacífico, que faz fronteiras com o Peru, Bolívia e Argentina.Sua língua oficial é o espanhol, e sua moeda o peso chileno. A população é mestiça de europeus e indígenas cujas tradições são cultivadas em algumas partes do país.

Santiago, a capital, está a 520 metros de altura, próximo à Cordilheira dos Andes, sendo a principal cidade do Chile comercialmente e culturalmente. No verão, quando a temperatura média é de 22ºC, a cidade torna-se mais tranqüila – os moradores aproveitam para visitar as praias banhadas pelo oceano Pacífico, principalmente os balneários de Viña del Mar e Valparaíso.

O vinho chileno é considerado pelos especialistas um dos melhores do mundo, graças ao clima ideal para o plantio da uva

No inverno, a temperatura fica poucos graus acima de zero, o que dá à cidade novo atrativo, tornando-a ponto de partida para as estações de esqui. Aliás, essas estações são os pontos mais freqüentados por brasileiros.

Na segunda metade de novembro realiza-se a Feira Internacional do Vinho do Hemisfério Sul. É a maior festa de Santiago e dela participam produtores de todo mundo. O vinho chileno é considerado pelos especialistas um dos melhores do mundo, graças ao clima ideal para o plantio da uva. Na periferia de Santiago há vinícolas que mantêm programas de visitas com direito à degustação e acompanhamento de guias especializados.

O vinho chileno é o que dá o sabor à viagem, em Santiago, as pessoas são sempre seduzidos a experimentar, é um cartão de visitas chileno, assim como a caipirinha é no Brasil.

Para ir ao Chile, não é necessário visto para turistas brasileiros para uma permanência de até 90 dias

Turismo

Para ir ao Chile, não é necessário visto para turistas brasileiros para uma permanência de até 90 dias. Basta apresentar a identidade ou passaporte. Além de bom, ir para o Chile é barato. O brasileiro é muito bem recebido lá, e não precisa de muito dinheiro, R$ 1 real custa mais ou menos 280 pesos chilenos, e apenas com este valor faz-se um passeio clássico que percorre toda cidade de Santiago.

Com suas paisagens tão diferentes, o Chile tem atrações para o ano todo. As estações são bem marcantes, diferente do que ocorre com as brasileiras. A temporada de esqui vai de junho a outubro, enquanto Santiago e a região dos lagos, por causa das chuvas no inverno, ficam mais aprazíveis exatamente no resto do ano.

Entre o Pacífico e os Andes, o território chileno vai do Deserto do Atacama à gelada Patagônia, revelando lagos belíssimos, estações de esqui e cidades hospitaleiras. E ainda é capaz de unir esses contrastes com uma formidável fileira de montanhas que acompanha caprichosamente a forma longilínea do país – a Cordilheira dos Andes.

Eternamente coberto de neve, o Vulcão Osorno, cuja última erupção foi em 1850, compõe com o Lago Llanquihue uma das paisagens mais espetaculares do sul do Chile.

Os agitos noturnos em Santiago concentram-se nos bares da Avenida Suécia, com muitos restaurantes de nível internacional e nas casas de shows folclóricos, como a Adobes de Argomedo. Em qualquer um desses lugares, o excelente vinho chileno está sempre presente.

A região dos sete lagos, na altura de Valdívia, abriga termas como a de Cañaripe e oferece ótimos pontos para a pesca de truta e salmões. Centro gastronômico importante, Valdívia também é famosa pela qualidade da cerveja e do chocolate que produz. Os cafés e os restaurantes de frutos do mar são tentadores e baratos.

O deserto do Atacama

O Deserto do Atacama é conhecido como o mais árido do mundo. Situado no norte do Chile, entre a costa do Pacífico e a Cordilheira do Andes, abriga regiões onde jamais houve registros de chuva. A umidade relativa do ar é tão baixa que a nitidez com que se pode observar o céu fez do lugar o preferido no mundo para observações astronômicas.

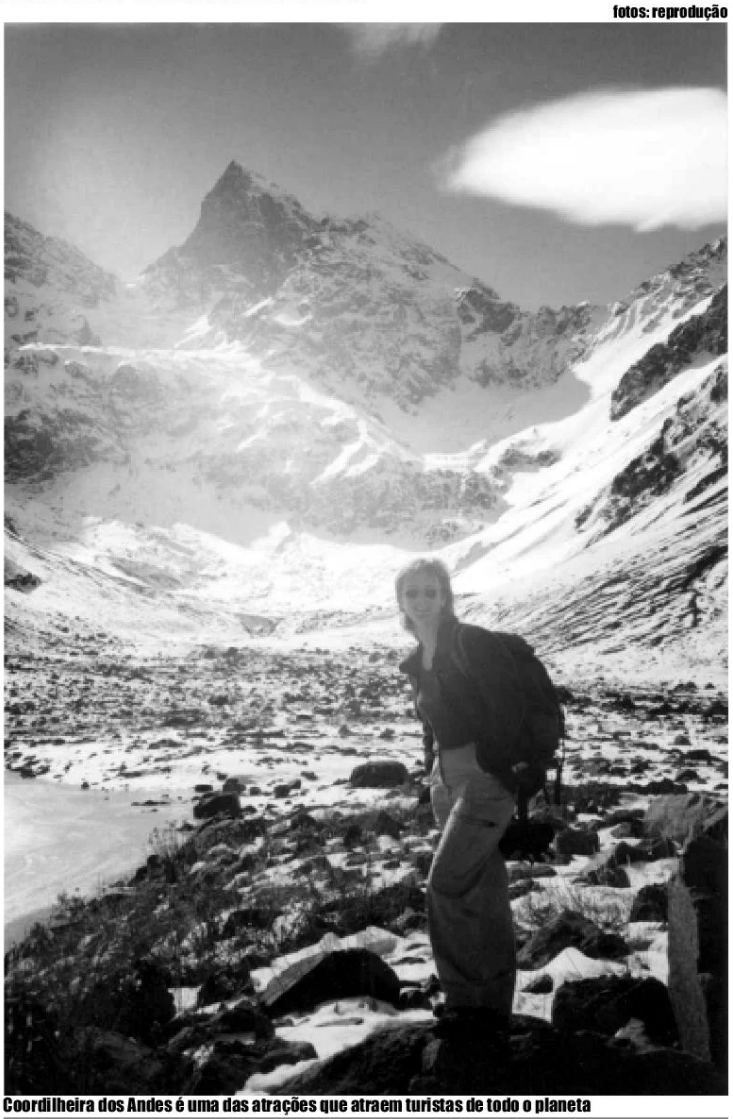
As principais cidades-base para conhecer as atrações do deserto são Calama e San Pedro de Atacama, onde existem vários tipos de hospedagem e agências de turismo que organizam passeios aos principais pontos turísticos e alugam veículos 4X4 para os que preferem viajar com maior independência.

Para quem gosta de se aventurar, não tem nada melhor que conhecer os circuitos em SãoPedro De Atacama, é emoção e adrenalina a flor da pele.

Primeiro é necessário voar até Santiago do Chile e de lá pegar outro avião para Calama, localizada a aproximadamente 2h50 min de vôo. Para ir de Calama até San Pedro do Atacama é necessário pegar um "transfer" que percorre 103 km em 1 hora, por estrada asfaltada.

Mais de 90% dos dias são ensolarados. No inverno (junho, julho e agosto) a temperatura média do dia é 22º C e à noite 4º C. Durante o verão (janeiro, fevereiro e março) a temperatura varia entre 27º C e mínima de 16º C à noite.

fotos: reprodução



Coordilheira dos Andes é uma das atrações que atraem turistas de todo o planeta

issuu-downloader.com

O povo chileno

Os chilenos são muito agradáveis e hospitaleiros com todos os estrangeiros tornando o passeio pelo país bastante agradável. O aposentado Alejandro Nunez vive dividido entre Uberaba e a cidade do norte do Chile, chamada Antofagasta.

A casa da família chilena em Uberaba ilustra o saudosismo com que eles falam do país de origem, "artesanias", como eles mesmos dizem espalhadas por toda a casa dão o tom latino ao ambiente.

Na entrada da casa, a bandeira do Chile recebe o visitante, ao lado um quadro de Antofagasta retrata "la portada", um monumento de pedra da cidade que se parece com uma porta, daí o nome. As músicas chilenas embalam a moradia e relembram a terra natal.

O Brasil tem um espaço bem importante na vida do casal chileno que se encantou com o nosso país. Uma bandeira feita à mão pela mulher de seu Alejandro reúne em uma só as duas nações. " É exatamente assim que nos sentimos entre os dois paises, somos dois em um", diz.

O que mais chama atenção do chileno no Brasil é o verde, a natureza. "Depois da Cordilheira dos Andes você passa pela Argentina vê árvores com um verde muito apagado perto do que vemos aqui no Brasil, passando por Uruguaiana o que se vê é verde, verde muito verde."

Outra diferença significativa entre o Chile e Brasil é o amor pela pátria. "Nós somos muito patriotas, no dia da Independência do Chile são três dias de festa e todas as casas tem sua bandeira hasteada na janela, ficam lindas todas as cidades do país.", relembra Alejandro.

"A América Latina é muito rica em vários aspectos, ficamos presos às nossas origens e à nossa terra e nos esquecemos de descobrir os outros. O patriotismo do chileno é bonito de se ver, o verde do Brasil também, e com certeza os outros vizinhos latinos, tem muito pra nos mostrar. As belezas chilenas precisam ser descobertas. O Pinochet e o Lula tem que ser noticiados, mas a maior necessidade que vejo é a da descoberta do próprio ser humano. O povo chileno é tão belo quanto seus vulcões, e também precisam ser conhecidos", desabafa Sr. Alejandro Nunez.

" A América Latina é muito rica em vários aspectos, ficamos presos às nossas origens e à nossa terra e nos esquecemos de descobrir os outros"

O Deserto do Atacama é conhecido como o mais árido do mundo

Patagônia é uma região que concentra lagos belíssimos, estações de esqui e cidades hospitaleiras

issuu-downloader.com

Especial América latina

O tango tem duas faces

As crises e as dívidas da Argentina fizeram com que nos últimos anos a população empobrecesse de maneira assustadora. Mesmo assim o país mantém seu maior patrimônio: o povo argentino

Laura Pimenta
6º período de Jornalismo

"A Argentina se desenvolveu como dois países distintos: o país rico e o país pobre, embora as imagens que sempre tenham saído para fora sejam as imagens do país rico".

A afirmação foi feita por uma professora argentina, natural da cidade de Cañuelas – Província de Buenos Aires, chamada Margarita Victoria Rodríguez, que há sete anos reside no Brasil por questões de trabalho.

Localizada ao sul da América do Sul, a República Argentina, ocupa uma área superior a 2.750.000 quilômetros quadrados, número aproximado da soma da extensão territorial de dois estados brasileiros: Amazonas e Pará, e é muito mais que o país do tango, de Maradona, Evita Perón e também da riqueza.

Pelo contrário. A riqueza argentina vem se perdendo em meio a crises econômicas e políticas, e há décadas está se transformando em uma imensa "bola de neve", que faz a moeda argentina, o peso (US 1 = 2,85 pesos), se desvalorizar a cada dia.

As crises e as dívidas, fizeram com que nos últimos anos o povo argentino, mais de 36 milhões de pessoas, especialmente a classe média, empobrecesse de maneira assustadora.

Mas o que mais entristece e irrita Margarita é saber que um país que tinha um desenvolvimento humano interessante, agora vê seus níveis de pobreza aumentar de uma maneira incrível, fazendo com que quase 51% da população viva em estado de indigência. "A classe média argentina, por exemplo, numericamente maciça, empobreceu de tal maneira que ao mesmo tempo que tem carro e casa própria, também passa fome", afirma Margarita com ar de indignação.

"A classe média argentina empobreceu de tal maneira que ao mesmo tempo que tem carro e casa própria, também passa fome"

A Argentina

Como um país hispano-americano, a Argentina comparte com o resto dos países da América Hispânica, algumas características próprias da colonização espanhola, ao mesmo tempo que assume uma identificação muito forte com o modelo de países europeus, como França, Alemanha, Itália, a partir do momento em que o Estado Nacional Argentino começa a se consolidar, em 1850.

Esta identificação é fruto por um lado das elites argentinas que tinham o olhar voltado para a Europa e por outro pelos movimentos migratórios de europeus que foram configurando a paisagem urbana e até o tipo e cor da pele dos argentinos, pelo menos daqueles que vivem próximos ao *Rio de la Plata*. Essa presença européia se reflete sobretudo na capital Buenos Aires, sofisticada e *cosmopolita*, que apresenta vários bairros com características próprias de países europeus.

O interior da Argentina, ao contrário da capital Buenos Aires, se identifica muito mais com os países da América Latina

O interior da Argentina, ao contrário da capital Buenos Aires, se identifica muito mais com os países da América Latina e poderia ser comparado a países como Colômbia, México e a própria Venezuela.

Segundo informações estatísticas, o povo da Argentina é dividido em 85% de descendentes de europeus, 15% de mestiços, índios e outras minorias, que tem como língua oficial o espanhol, e ainda mais outras 17 línguas indígenas. Na religião 93% da população optam pela católica, tendo ainda 2,5% de protestantes, 2% de judeus e 1,5% de Batista.

Mas Margarita acredita ser complicado definir o povo argentino, normalmente rotulado pela nossa rivalidade "futebolística" como metido, encrenqueiro e briguento. Complicado porque, ela acredita que seu país é dividido e bem demarcado em duas "Argentinas": a Argentina de Buenos Aires e a Argentina do interior.

"Se você for a Buenos Aires ficará espantado. Uma grande avenida divide Buenos Aires, a capital política altamente desenvolvida, do resto do país, com seus municípios que compartem a pobreza".

A Argentina é dividida em 25 províncias, sendo as de Buenos Aires, Santa Fé e Cordoba as mais desenvolvidas, com todos os serviços sociais que se possa imaginar e com um desenvolvimento econômico importante. Enquanto as províncias pobres como São Luis, Cartamarca e Rurui, que estão no noroeste do país, próxima a divisa com a Bolívia são muitíssimo pobres. Outras províncias muito pobres, são as do Norte, que limitam com o Paraguai, sobretudo Chaco e Formoso.

Nestas duas províncias, ainda é preservado um número mínimo da população indígena da Argentina, que foi massacrada em dois momentos: durante a colonização espanhola e em 1850 quando houve uma política de domest

fotos: reprodução

Charme do tango revela a alma passional dos argentinos, sobretudo os descendentes de italianos

issuu-downloader.com

icação dos índios, nas "Campanhas ao deserto", quando a população branca passou a "conquistar" territórios. Hoje restam somente, alguns maputes, matacos e guaranis.

O povo argentino, segundo Margarita, é extremamente extrovertido, apesar de não ser muito divertido como o brasileiro. Para ela, o argentino sempre vai estar se queixando de que tudo está errado, afinal, o argentino típico costuma ser muito politizado, podendo ser definido como um político nato.

" O que tem saído para fora é o argentino do tango, passional, mas este tipo de argentino se encontra mais em Buenos Aires, onde existem muitos descendentes de italianos. O resto é muita mistura. Na Argentina a comunidade judaica e a árabe é muito forte, assim como, na província do sul, você vai encontrar imigrantes e descendentes dos colonizadores europeus das regiões mais frias, como holandeses e suiços".

Economia e crise

A composição econômica da Argentina está voltada especialmente para a indústria (alimentícia, química, de transporte e papel), a agricultura (trigo, milho, soja e sorgo), pecuária (bovinos, ovinos e suínos), mineração (petróleo, gás natural, carvão e linhita) e serviços.

Em 1976, houve a primeira onda de implantação das políticas econômicas neoliberal, que abriram as barreiras alfandegárias da Argentina para produtos importados de péssima qualidade que prejudicaram de alguma forma a indústria nacional, fazendo com que sobretudo a indústria têxtil e automotriz fossem desmontadas na Argentina.

Na década de 80, a Argentina já vivia uma intensa crise econômica, pois durante a ditadura a dívida externa havia quintuplicado

Na década de 80, a Argentina já vivia uma intensa crise econômica, pois durante a ditadura a dívida externa havia quintuplicado, mas em 1983 com a abertura democrática a dívida do país ficou impagável e ainda mais comprometida, não somente por anos, mas também por séculos, como acredita Margarita.

"Logo após ao governo dos radicais, durante o governo do peronista Carlos Menen, que quintuplicou novamente a dívida Argentina, abre-se de vez as barreiras alfandegárias destruindo definitivamente a indústria nacional".

Há algum tempo, no entanto, a Argentina surge novamente na mídia brasileira e internacional com grande visibilidade, a partir da intensa mobilização popular motivada pela crise financeira que começa a atingir também a classe média do país. É quando ocorre os famosos panelaços e o curralito.

"Embora este movimento tenha tomado visibilidades nos útlimos tempos, a Argentina se caracteriza por ser um país que logo em seguida a uma crise "bota o pé na rua" . Ou seja, qualquer coisa vira uma briga de rua, quer dizer uma manifestação política na rua".

Panelaço marcou manifestações de protesto devido o empobrecimento da classe média argentina

Porém, o fenômeno dos "panelaços" tem que ser visto com certo cuidado, segundo Margarita, já que este foi um momento histórico em que a classe média se viu atingida em seus interesses econômicos, sobretudo porque eles tinham depósitos em dólar nos bancos e este dinheiro foi retido no chamado curralito.

A classe média ficou raivosa e reagiu, além dos trabalhadores desempregados, que se organizaram e começaram a brigar na rua querendo trabalho, tudo neste espaço de crítica ao governo de Fernando de la Rua.

Por outro lado, existiam grupos organizados politicamente de esquerda que criticavam de la Rua, mas também grupos organizados do peronismo que também queriam desestabilizar o presidente argentino. É por isto que o fenômeno do panelaço se deu nestas condições de brigas, de inúmeras insatisfações.

"Mas a visibilidade deste momento histórico da Argentina, se deu sobretudo, porque a classe média foi atingida, porque alguns movimentos de reinvidicação muito piores aconteceram durante toda a década de 90 e não tiveram tanta visibilidade".

Política

Historicamente, a Argentina foi um povo de confronto, por um lado da oligarquia e por outro lado dos trabalhadores. Mas de acordo com Margarita nos últimos anos esta característica foi desfigurada e já não se sabia quem representava quem.

Desde a década de 40, a Argentina se transforma com a presença de uma partido político: o Peronista, que de alguma forma vai modificar a organização política do país. O Peronismo se apresenta então como um partido que vai abranger tanto as forças de esquerda, como as de direita e a de centro.

Com isto, os partidos que poderiam ser representantes de esquerda ficaram muito esvaziados, como o partido comunista, o partido trunkista, e outros, que nunca conseguiram ter um número suficiente de adeptos que realmente fizesse uma proposta de política alternativa ao Peronismo.

O povo argentino, segundo Margarita, é extremamente extrovertido, apesar de não ser muito divertido como o brasileiro

A Argentina sempre se dividiu entre o Peronismo e o radicalismo. O radicalismo se caracteriza por representar a classe média, pelo menos em seu início, enquanto o Peronismo representava os trabalhadores, pelo menos quando ele começou como partido político.

"Os peronistas sempre tiveram um discurso, que de alguma forma atendia tanto as demandas dos trabalhadores, quanto da elite. Na hora do discurso o candidato prometia para os dois lados, e apesar de ser um povo politizado e crítico, o argentino não tinha muita escolha e a eleição acabava sempre disputada entre dois partidos", lembra Margarita.

O radicalismo comandou a Argentina até a década de 30, quando a partir da década de 40 surgiu o Peronismo, que compactou várias forças militares, igreja, basicamente os trabalhadores e a elite que também estava com ele, e que acabou dominando a cena política argentina nos últimos 50 anos.

Dominou de tal maneira que, não foi por acaso que na última eleição presidencial realizada na Argentina no dia 18 de maio, três candidatos do partido peronista ou justicialista disputaram o pleito, tendo como "vencedor", Néstor Kirchner, após a desistência de Carlos Menen, que também disputaria o segundo turno.

Mas entre suas várias faces, a Argentina mantém seu maior patrimônio: o povo argentino. Este vai mantendo com firmeza seu caráter crítico e sobretudo a garra, a força e vitalidade de uma gente que batalha.

Casa Rosada, em Buenos Aires, é o centro da política do país

issuu-downloader.com

Especial América latina

Equador, latitude zero e vidas a mil

O berço do chapéu Panamá, onde belezas naturais e segredos milenares traçam o cotidiano de um povo

Alécio Freire
6 período de Jornalismo

fotos: reprodução

A população do Equador é composta por 90% de indígenas e mestiços

"Quando se ouve falar do Equador, aqui no Brasil, o máximo que nos vêm à cabeça é a linha que separa os hemisférios Norte e Sul", assim escreveu a jornalista Sônia Zanchetta. Disse ela ainda, que "não temos maiores referências desse pais, cuja capital está a poucos quilômetros de um povoado denominado *La Mitad del Mundo*, por situar-se exatamente na latitude zero do globo terrestre". Por isso, aqueles que nunca visitaram o Equador o imaginam como uma terra selvática que está no meio do mundo e cujas praias estão banhadas pelo Oceano Pacífico.

O Equador é recheado de belezas naturais, tais como vulcões ativos, florestas tropicais, vales férteis e gente com espírito e personalidade. Tudo isso resulta em nichos ecológicos diversos, que abrigam fauna e flora únicas.

Essas terras guardam segredos milenares, onde a arqueologia e a história aproximam-se na tentativa de traduzir um pouco dos hábitos e costumes destes povos.

O país, como grande parte do seu artesanato, é forjado principalmente pelas mãos de gente simples e simpática que cultiva a terra.

Faces marcadas pelo dia-a-dia na selva amazônica impressionam pela adaptabilidade com que vivem. De lá retiram tudo o que é necessário para sobreviver. Apegados a suas crenças, utilizam ervas medicinais, sempre ministradas pelos seus próprios xamãs. Vivem em um mundo, onde a tradição dos povos indígenas segue indiferente à modernização e à globalização.

Linha do Equador

A três mil metros de altitude, está Quito, capital da metade do mundo. Foi onde, no pé da montanha, 250 anos atrás, cientistas se reuniram para traçar uma linha, um ponto de referência. Hoje, com um único passo, a gente vai de um lado a outro da Terra. O traçado amarelo que dividiu o planeta e deu nome ao país é o paralelo zero, a Linha do Equador.

Território

A República do Equador é um dos menores Estados sul-americanos, situado a Noroeste da América do Sul, com uma superfície de 256.370 km2 limitada, ao norte, pela Colômbia, a oeste pelo oceano Pacífico, ao sul e a leste pelo Peru. No entanto, já teve um território quatro vezes maior.

Seu relevo, clima e vegetação são surpreendentes em contrastes, mas, apesar disso, pode dividir-se o Equador em quatro regiões geográficas: a costa; a serra constituída pelas cadeias andinas Ocidental e Oriental, onde encontram-se o vulcão ativo Cotopaxi e o Chimborazo, e o vale entre os Andes; o Oriente ou região de selvas no leste dos Andes; e o arquipélago de Colón ou de Galápagos, que compreende várias ilhas de origem vulcânica com uma população única de animais.

A três mil metros de altitude, está Quito, capital da metade do mundo. Foi onde, no pé da montanha, 250 anos atrás, cientistas se reuniram para traçar uma linha, um ponto de referência

Quito é a capital administrativa e cultural do Equador. Caracteriza-se por suas igrejas seiscentistas e seus edifícios de grande valor artístico, como o Convento de São Francisco, um dos maiores do mundo, e a Igreja dos Jesuítas, obra-prima do estilo barroco.

População

A população é composta por 90% de indígenas e mestiços; o restante é descendente de espanhóis e africanos. A grande maioria habita as serras (58%) e a costa (41%). A língua oficial é o espanhol, embora a população indígena fale quechua, a língua dos incas.

A maior parte dos índios vive no planalto, trabalhando em agricultura, criação de gado, construções e serviços domésticos.

A população branca (8%), quase toda de origem espanhola, e os mestiços de branco com índio (65%) preferem viver nas cidades. Os negros e mulatos (5%) concentram-se sobretudo em Esmeraldas, no Noroeste. Mais de 95% são católicos.

Chapéu Panamá

Uma curiosidade do Equador é o chapéu que recebe o nome de Panamá.A elegância se constrói a golpes de facão. Carludovica palmata, planta comum no litoral do Equador

issuu-downloader.com

fez a cabeça de homens ilustres. Winston Churchill, primeiro-ministro da Inglaterra, usava. Getúlio Vargas também.

Com ele na cabeça, o pai da aviação, Santos Dumont, chegava nas nuvens. Um autêntico chapéu de palha também adornava o riso cínico de Al Capone. Ainda hoje, a palmeira viaja do campo até as pequenas cidades no lombo da montaria, para se transformar no elegante chapéu panamá.

O apogeu dos chapéus Panamá começou no início do século passado, quando ficaram conhecidos como Panama-Hats.

O nome veio de um grande mal-entendido. Os operários que abriram o Canal do Panamá usavam chapéus feitos no Equador para se proteger do sol. Os panamenhos gostaram do negócio e passaram a comprar chapéu para revender no mundo todo. Ganharam fama de bons artesãos na aba do chapéu de Montecristi. Mas o chapéu panamá, na verdade, teve origem no Equador. Ganhou esse nome porque os chapéus desse tipo eram embarcados para os Estados Unidos via Panamá.

Os panamás são tecidos com palha muito fina. A palha é colhida, remetida para centros de tecelagem como a cidade andina de Cuenca e transformada em chapéus pelos tecelões. O processo de fabricação requer uma longa série de passos.

Famílias inteiras trabalham no preparo da fibra, conhecida como palha toquilla, matéria-prima do chapéu artesanal. O tecido só se transforma em dias úmidos e à sombra, levando um chapéu de 24 voltas, ou "enjires", mais ou menos 4 meses para fazer.

Em Montecristi, mora o artesão mais antigo. Vive ali no litoral do Equador, sempre seguindo a tradição, e fazendo o mais caro e famoso chapéu panamá.

Naquela época, as mãos mais experientes do povoado tinham apenas oito anos. Já teciam panamá e tecem até hoje. A vista é que anda cansada. Mas dom Fausto teima em não usar os óculos. Ele já tem 90 anos, dos quais 82 debruçados no trabalho.

Dom Fausto conserva as unhas grandes, navalhas do polegar que cortam e trançam palha por palha. Conhece bem os caminhos do delicado emaranhado de fios. Chapéu de fino trato que sai da casa dele para entrar no porrete.

Para suaviza-lo e estirá-lo, bate-se o chapéu com um porrete de madeira, passa-o e, uma vez concluído, deixa-o novamente ao sol.

Antes de virar chapéu, a palha toquilla passa pelas mãos de muita gente para fazer o clareamento da palha e dar forma e acabamento ao chapéu panamá.

Na oficina de dom Pablo, o rítmo de

O apogeu dos chapéus Panamá começou no início do século passado, quando ficaram conhecidos como Panama-Hats

mil diários, US$ 4".

Dona Dinha, a mulher de dom Pastor, é quem dá o acabamento final. Sem descanso, ela comenta: "Nós trabalhamos todos os dias". E já foi pior. Hoje, dona Dinha trabalha sentada, mas não se esquece do sacrifício, quando tecia até 12 horas debruçada sobre o chapéu.

Finalmente tira-se o pelo e termina de cortar com a tesoura para, posteriormente, mandar a peça para quem o colocará na forma segundo a moda.

Uma vez terminado, o artesão vende o chapéu ao fabricante, quem se preocupa dos acabamentos fazendo as reparos necessários, como trocar as palhas pretas, ou tecer onde o tecido se soltou. Logo, lava-se o chapéu, se "zahuma", na guarita, durante duas horas, e seca-se ao sol durante 10 minutos.

Como ultimo passo aplica-se as fitas, tanto dentro quanto fora, segundo as medidas escolhidas.

Já embalado e enrolado em caixa de balsa, o chapéu Panamá está pronto para a venda, tanto no país como no exterior.

Hoje em dia os principais centros de produção são Montecristi, na província de Manabí, Gualaceo, na província de Azuay, e Biblian, na província de Cañar.

Os maiores mercados para sua comercialização são México, Brasil e Estados Unidos, e seu preço pode variar entre US 4,00 e US1.000, segundo sua qualidade e o número de voltas que se elaboram com dois tipos de fibras. Os tipos mais finos se fazem de "toquillas". Outros, com a macora, fibra de inferior qualidade.

Mas para os artistas, fica o gosto pelo trabalho bem feito, que não sai da cabeça de todo mundo.

Convento de São Francisco, um dos maiores do mundo,é uma obra-prima do estilo barroco

issuu-downloader.com

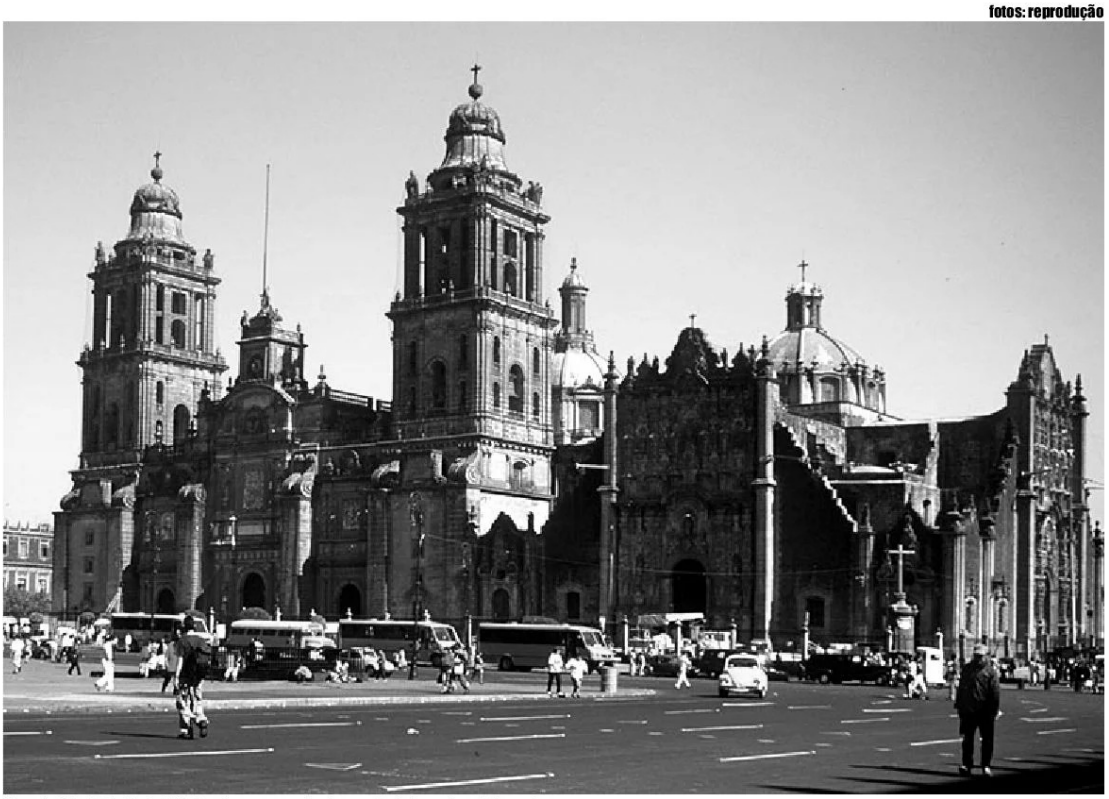
Especial América latina

México, um país encantador!

Cultura diversificada e história repleta de revoluções compõem o panorama de um povo

Simone Silva
6º período de Jornalismo

fotos: reprodução



Catedral da Cidade do México é um exemplo do patrimônio cultural do país

Visitar pirâmides, passear por um rio num barquinho colorido, entender boa parte da história da humanidade em um dos melhores museus de antropologia do mundo, almoçar ao som dos mariachis e, comprar jóias de prata da melhor qualidade. Tudo isso pode ser feito na Cidade do México, capital dos Estados Unidos do México.

O México é um país do sul da América do Norte que tem como idioma oficial o espanhol, além de várias línguas indígenas. O México está situado numa das zonas sísmicas mais perigosas do mundo.

A maioria da população é de mestiços (brancos com índios), havendo ainda um grande número de índios puros. O fuso horário mexicano tem aproximadamente uma diferença de quatro horas a menos do horário de Brasília.

O país se divide em 31 estados e um distrito federal, que é a Cidade do México. Cerca de 97% da população tem como religião o catolicismo, os outros 3% são protestantes. A moeda oficial é o peso mexicano.

Sua economia é baseada na agricultura e na mineração; fundamenta-se na indústria. Na agricultura, milho, feijão, trigo, algodão, café, cana-de-açúcar e sisal. Na mineração, destaca-se a prata, o zinco, o chumbo, o cobre, o carvão, o petróleo, o gás natural e o enxofre.

Cidade do México

A capital de um dos países mais populosos do mundo lembra bastante São Paulo. É grande, densamente povoada, poluída e tem um trânsito terrível, mas possui uma das histórias mais fantásticas da América e conserva os prédios e ruínas das civilizações antigas muito bem.

A cidade México fica num grande vale onde existiam vários lagos, e hoje com 22 milhões de habitantes enfrenta muitos problemas com a drenagem de água especialmente na época das chuvas.

A capital de um dos países mais populosos do mundo lembra bastante São Paulo

Em 1629, a cidade enfrentou a maior inundação de sua história, ficando alagada por 5 anos, quase deixou de ser habitada. Mas obras de infraestrutura já naquela época, envolvendo a construção de grandes canais de drenagem, garantiram sua existência até os dias de hoje.

Outro grande problema que a cidade enfrenta é o afundamento de seus prédios, especialmente os históricos, construídos durante o império espanhol. Alguns destes já afundaram até 4 metros e pode se ver o grande desnível entre estes e os prédios mais novos. Novas construções exigem muito dos engenheiros locais uma vez que tem de prever o afundamento natural destes em relação à cidade como um todo.

O centro político e religioso, da cidade foi construído sobre um grande templo de adoração ao sol, que existiu durante a civilização Asteca. Todas essas construções foram destruídas para dar lugar à igreja de Guadalupe e o Palácio do Governo e ministérios.

Por ser um país muito religioso, a devoção para a virgem de Guadalupe é outro fator que contribuiu para fazer da cidade do México a alma da nação. A basílica de Guadalupe atrai peregrinos de todas as partes do país. Antes do amanhecer de 12 de dezembro (dia da santa), eles chegam a basílica para rezar e adorar a imagem sagrada da virgem. Conforme a lenda, esta imagem foi capturada no sayal de um nativo, com o que Deus quis sublinhar a importância que nomeia aos mexicanos naturais. Hoje em dia, a maioria dos mexicanos encontra na virgem de Guadalupe um símbolo de esperança e de conforto.

O centro político e religioso, da cidade foi construído sobre um grande templo de adoração ao sol, que existiu durante a civilização Asteca

País das revoluções

Em 1910, a Revolução Mexicana veio romper com a entrada maciça de capital estrangeiro para explorar os recursos naturais e produzir artigos de exportação, buscando as origens do ser mexicano, numa tentativa de reintegração das tradições indígenas. Liderado pelo revolucionário Emiliano Zapata, descendente de índios e espanhóis que ser tornou a figura política do país. Sendo assassinado em 1919.

Quando todos acreditavam no fim das grandes lutas políticas e sociais em decorrência do fim da Guerra Fria, em Chiapas, região sul do México, uma aliança indígena camponesa mostrou ao mundo que ainda tinha razões para continuar a lutar. O Exército Zapatista de Libertação Nacional (ELZN), reencarnou, de certa forma, o sonho romântico de Zapata e estabeleceu uma similaridade principalmente com a prática guerrilheira guevarrista. O ELZN buscava a melhoria da qualidade de vida do povo de Chiapas, uma das regiões mais pobres de todo o México.

A vinculação aos EUA no período pós-guerra, deu origem a uma nova divisão

issuu-downloader.com

Subcomandante Marcos é um dos principais líderes do Exército Zapatista de Libertação Nacional

internacional do trabalho, acelerando as ligações entre o México e os EUA, que com suas transnacionais começaram a se aproveitar do grande exército de reserva que era a mão-de-obra barata, proveniente do êxodo rural. À medida que crescia a ligação entre os dois paises, a economia mexicana ficava cada vez mais dependente da norte-americana.

A Festa dos Mortos

A cultura mexicana é recheada de cursiosidades. Uma delas diz respeito ao dia dos Mortos, que tem uma comemoração diferente no país.

Na noite de 1º de novembro poucos dormem no México. Nos povoados e cidades há música nos cemitérios, velas e comidas sobre as sepulturas. Na véspera do Dia dos Mortos não se chora pelos ausentes. Festeja-se com o espírito dos defuntos que como em cada ano, viajam para estar com suas famílias na noite dos mortos.

Os mortos chegam no dia primeiro de novembro e podem passar um dia com os parentes vivos. São buscados nos cemitérios e guiados até as antigas casas por caminhos de pétalas e luzes e lanternas de velas. Todo o México se prepara para bem receber os "muertitos", como carinhosamente os chamam. Os pratos prediletos, os enfeites, os aromas, os jogos e até os vícios do morto são lembrados nesta data. No dia 2 é a hora da despedida. Então são levados de volta aos cemitérios.

Em algumas regiões as festas são mais tradicionais, mas todos param para celebrar a data. No vale de Toluca, por exemplo, a 70 quilômetros da Cidade do México, é realizado um mercado muito especial: o dos doces para a oferenda aos mortos. São mais de 70 famílias que nestas datas fabricam, e vendem, caveiras de açúcar ou chocolate, passarinhos de sementes de abóbora, pratos com comida, esqueletos e uma grande variedade de figuras.

Para as crianças mortas os doces são brinquedos para levar no além. Para os espíritos maiores, são mensagens amorosas por parte de seus familiares. As confeitarias só existem durante um par de semanas nos portais desta cidade para morrer durante um ano inteiro até a próxima festa dos defuntos.

Na tradicional Festa dos Mortos, os mexicanos dançam e cantam para comemorar os "muertitos"

Com abóboras, laranjas e milhos dá-se forma ao corpo do desaparecido, vestem-no com roupas novas e colocam uma caveira de açúcar no lugar da cabeça. Ao redor do corpo reconstituído se acomodam os pratos com a comida que o morto mais gostava e, para guiar a alma e os visitantes, espalham pétalas de flores desde o lugar das oferendas até a rua.

Ano após ano a data é celebrada no México como uma das mais importantes do folclore nacional.

FÁBRICA
INFORMAÇÃO E CULTURA NA TV
Todos os sábados, 16h30, na tv Universitária

issuu-downloader.com

Especial América latina

A presença da linguagem paraguaia nas relações do Mercosul

O Paraguai apresenta uma cultura miscigenada por possuir duas línguas oficiais: o guarani, de origem dos nativos indígenas e o espanho,l proveniente da colonização espanhola

Wander Marcio de Rezende
6º período de Jornalismo

A linguagem é o meio pelo qual as relações se expressam e é indiscutível o papel que ela desempenha na compreensão mútua, na promoção de relações políticas e comerciais, e, no desenvolvimento de recursos humanos. Em um mundo globalizado é fundamental poder se comunicar, e para entender e ser entendido é preciso comunicar-se na mesma linguagem. Utilizar-se dos mesmos sinais e símbolos daquele com quem se fala.

O Paraguai é um país que ainda guarda uma das heranças mais preciosas da América pré-descobrimento: a língua guarani, que é falada por 90 % da população. O guarani foi preservado no país e é, junto com o espanhol, língua oficial do Paraguai. O curioso é que pouco mais da metade da população paraguaia fala espanhol, ao contrário do que ocorreu em todos os outros países da América Latina, onde a língua do colonizador é que tornou-se predominante. Há muitos fatores que podem ter contribuído para a conservação das raízes indígenas. A região, no começo da colonização européia, não despertou muito interesse por ser ilhada geograficamente e pela ausência de metais preciosos. Isso fez com que o número de espanhóis fosse muito menor do que o número de índios na região e tornou o povo paraguaio quase em sua totalidade mestiço. Nas missões jesuíticas ocorridas na região, o guarani era usado como língua literária e até na correspondência oficial dos jesuítas.

Hoje, apesar da maioria da população falar guarani, o espanhol tem um status mais privilegiado: é a língua que se usa em situações formais, como na administração pública, nos meios de comunicação e no sistema educativo. É o que afirma Fábio Fernando Pintos Gonzalez, 22 anos, mecânico e artesão. "A língua Guarani tem que ser cultivada por ser tradição dos povos de origem do Paraguai. Mas a língua mais falada é o espanhol por causa do negócio. O Paraguai vende muitos produtos para vários países da América Latina, então os guaranis se comunicam entre eles, mas a língua do comércio é a espanhola".

O guarani é a língua usada geralmente em situações informais: na família, no trabalho ou com os amigos. Isso faz com que quase 40% da população não tenha acesso ao governo. Mas por mais prejudicial que pareça ser essa contradição, não é suficiente para impedir a conservação de uma tradição que, apesar de tão distante pra nós, continua fazendo parte do presente de nossos vizinhos paraguaios.

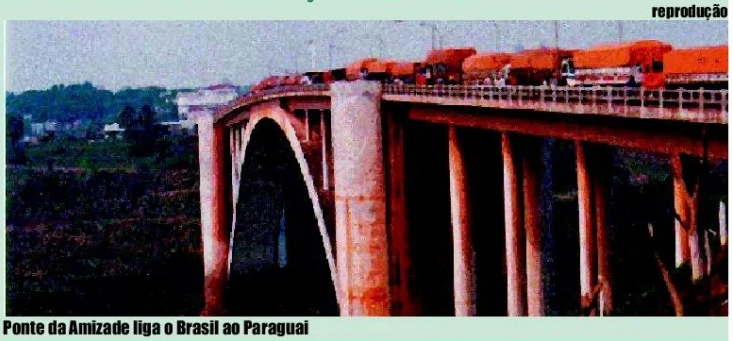
Por ser o Paraguai um país de divisas com o sul do Brasil, vieram para cá várias tribos guaranis. As culturas e tradições desta raça ainda são seguidas até hoje. Voltando nas páginas da história podemos notar as diferenças coloniais entre Brasil e Paraguai. O Brasil foi colonizado por portugueses e o Paraguai por espanhóis. Talvez, essa diferença de colonização influiu na linguagem falada nos dois países, apesar da pouca distância entre eles. Conhecedor de vários países da América do Sul, Fábio Gonzalez deixa sua opinião sobre a influência da linguagem espanhola no Brasil. "A linguagem espanhola no Brasil ainda não é bem falada. Isso porque ainda não é bem vista devido ao fato do Brasil não ser um país bilingue como o Paraguai, apesar de o Brasil ser um país de diferentes culturas, com misciginação de várias raças. A maioria dos países da América Latina falam espanhol. Acho a língua espanhola uma ferramenta básica para a comunicação dos países, troca de idéias, culturas e principalmente para a comercialização de produtos ", afirma Gonzalez.

Diante desse retrospecto histórico sobre a influência da linguagem indu-européia na América Latina, especificamente no Paraguai, podemos partir para outra questão que insere o país no mercado internacional: O Mercosul. Afinal, como surgiu esse tratado?

Em março de 1991, foi assinado o acordo que deu origem ao MERCOSUL. Chama-se "Tratado de Assunção", porque foi assinado em Assunção, capital do Paraguai. No dia 26 de março, reunidos naquela cidade, os Presidentes Fernando Collor de Mello, do Brasil, Carlos Saúl Menem, da Argentina, Andrés Rodriguez, do Paraguai, e Luís Alberto Lacalle, do Uruguai, formalizaram o surgimento do Mercosul.

A criação de tratados como o MERCOSUL e NAFTA provam que a língua espanhola já se tornou fundamental para a sobrevivência na nova ordem mundial. Exemplo disso, é o fato de os EUA já terem adotado o espanhol como segundo idioma, sendo que 80% dos alunos norte-americanos escolhem o espanhol como segunda língua, sem contar com os mais de 35 milhões de hispanofalantes que moram nos Estados Unidos. Nesse país existem, além de 300 jornais em espanhol, 528 emissoras de rádio e duas grandes redes de televisão, todas em espanhol.

reprodução



Ponte da Amizade liga o Brasil ao Paraguai

No Seminário Interamericano sobre a Gestão das Línguas, organizado pelo *Conseil de la langue française,* de 26 a 30 de agosto de 2002, no Quebec, os participantes assinaram uma declaração final contendo várias resoluções. O Seminário deu seguimento à divulgação pelo Conseil do parecer "Os desafios lingüísticos da integração das Américas", publicado em francês, inglês, espanhol, e português. Foram convidados os agentes dos meios político, intergovernamental, universitário e social, e que representaram os principais grupos lingüísticos das Américas.

O encontro possibilitou a discussão sobre as medidas e as políticas lingüísticas que deverão ser adotadas no âmbito do processo de integração das Américas para assegurar a promoção e o respeito das línguas continentais. Para atingir seus objetivos foram apresentadas as políticas lingüísticas adotadas pelas instâncias intergovernamentais.

Apesar da maioria da população falar guarani, o espanhol tem um status mais privilegiado: é a língua que se usa em situações formais, como na administração pública, nos meios de comunicação e no sistema educativo

Considerando o convite da Ministra da Educação e Cultura da República do Paraguai, senhora Blanca Margarita Ovelar de Duarte, a delegação do Paraguai propõe que o Segundo Seminário sobre a Gestão das Línguas seja realizado em Assunção (Paraguai), em 2003, durante o mandato do Paraguai enquanto presidente do Mercosul. O Mercosul, que não é obra da natureza, deve muito a ela. Uma das grandes forças do Grupo é o fato de que seus sócios, ou "membros", são países vizinhos, que dividem uma história comum de 500 anos e recursos naturais ricos e abundantes.

Com base nesse levantamento geral sobre línguas diferentes podemos concluir que no Brasil é notável a presença, cada vez maior do interesse pela língua espanhola. Sua crescente importância, devido ao MERCOSUL, tem determinado sua inclusão nos currículos escolares, principalmente, nos Estados que fazem limite com países onde o espanhol é falado. A aprendizagem do espanhol, no Brasil, e do português, nos países de língua espanhola na América, têm contribuído para o fortalecimento das relações dos seus habitantes, pois há uma troca expressiva de ordem cultural, social, econômica e política. Hoje, cerca de 400 milhões de pessoas falam espanhol no mundo. Dominar uma língua estrangeira é sem dúvida alguma ampliar a bagagem cultural, permitir novas sintonias, receber um passaporte de cidadania de novos mundos.

Com relação a bilinguidade presente no Paraguai , independentemente do país negociar, em espnhol, com os outros integrantes do Mercosul uma questão deve ser levantada: é preciso preservar a cultura desse povo bilíngue, seja ela a espanhola ou a guarani. Afinal, todas as línguas têm elementos comuns como: as palavras, um padrão de som, um sistema de ordenação de palavras e uma estrutura gramatical. Enfim, preservar a linguagem é preservar as nossas próprias origens.

issuu-downloader.com